



EMPREENDEDORISMO

Zita Seabra exporta edições à medida

A empresa **Várzea da Rainha** já tem clientes fora de Portugal, para quem imprime pequenas tiragens de livros, relatórios ou cartões

Com um investimento de €1 milhão, Zita Seabra concretizou um sonho editorial: acabar com *stocks* de livros, democratizando a sua edição. Agora imprime, para qualquer parte do mundo, tiragens mínimas de livros — as vezes que o cliente quiser —, cartazes, cartões de visita, folhetos ou relatórios. Tem um portal de Internet através do qual podem ser feitas encomendas e os preços estão fixados numa tabela que todos podem consultar *online*.

A ideia surgiu depois de ter lançado a Alêtheia Editores e a respetiva livraria — na Rua do Século, em Lisboa. O projeto da Alêtheia não seria muito diferente da experiência profissional que Zita Seabra teve anteriormente nas editoras Quetzal e Bertrand. Mas quis ir mais além da atividade desenvolvida no negócio tradicional dos editores e livreiros.

Inspirada no modelo do portal internacional Lulu, feito por uma parceria entre a Xerox e a Microsoft, meteu mãos à obra. Aceitou um desafio para uma nova parceria, proporcionado pela AIP — Associação Industrial Portuguesa e pelo interesse do fundo de capital de risco

da AESE — o NAVES, que apostou no capital deste projeto.

Candidatou o projeto aos fundos do QREN, pois “seria impossível concretizá-lo sem o envolvimento de apoios comunitários, que participaram 60% do investimento”, comenta. No entanto, Zita Seabra refere que “o processo da candidatura aos fundos e a posterior disponibilização das verbas foi um martírio, com uma carga burocrática que é um verdadeiro pesadelo e que poucos empresários conseguem acompanhar até ao fim”.

Para esta parceria contou com a Cisco, que montou o sistema de comunicações; a PT, que instalou uma linha dedicada; a Xerox, que forneceu a tecnologia de impressão; e o Millennium bcp, que financiou a compra das máquinas. Finalmente, o grupo Caixa Geral de Depósitos concebeu o portal através do qual os clientes formalizam o pedido de impressão dos livros, folhetos, relatórios ou cartões.

Assim foi criada a Várzea da Rainha Impressores, a que está associada a editora Sinapsis — “que não é uma empresa autónoma, mas apenas uma marca da Várzea”, explicou Zita Seabra. Este projeto começou a ser

A REVOLUÇÃO DO 'POD'

■ Chama-se POD — Print On Demand — a impressão feita por encomenda —, e promete revolucionar o mundo da impressão digital, garante Zita Seabra, líder do projeto Várzea da Rainha

■ Equipamento da Várzea da Rainha utiliza tecnologia Xerox (a máquina Nuvera 200) que permite reimprimir livros em pequenas quantidades, permitindo aos editores testar novos títulos no mercado

■ Facilita a edição de autor, que permite autopublicar obras sem que os autores precisem de procurar um editor que lhes aceite publicar um livro com tiragens mínimas (que as gráficas habitualmente recusam)

idealizado nos tempos em que Zita Seabra trabalhou na Bertrand, onde um colega administrador, que tinha vindo do sector dos petróleos, estava sempre a alertar para o excessivo custo dos *stocks*.

“Ninguém precisa de armazenar livros, porque isso sai muito caro”, refere a editora. “Todas as pessoas podem imprimir apenas os exemplares de que precisam, na altura que quiserem”, diz. Inclui-se nesta atividade o designado *self publishing* — a edição encomendada pelo próprio autor e feita à medida das suas necessidades.

Até à data já criou oito postos de trabalho na sua nova empresa e, a médio prazo, espera duplicar a mão de obra contratada.

“Estamos no mercado editorial a produzir bens úteis para um conjunto muito diversificado de pessoas, desde a impressão urgente de convites de casamento, até à produção de cinco exemplares da tese de doutoramento que um médico quer levar para um congresso onde vai estar daqui a três dias”, refere. “Mas também reeditamos livros esgotados”, diz.

J.F. PALMA-FERREIRA

jpferreira@expresso.imprensa.pt